

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA EM UMA ORGANIZAÇÃO

Nádia Nascimento Cardoso¹, Carla Cristina Ferreira de Miranda – orientadora²

¹Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – Universidade do Vale Paraíba, Rua Itacarambi, 451 – apto 11
CEP 12.220-700 – Jardim Ismênia – São José dos Campos / S.P, e-mail: nadiancardoso@uol.com.br

²Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – Universidade do Vale Paraíba, AV Shishima Hifumi, 2911
CEP 12.244-00 – Urbanova – São José dos Campos, e-mail: carla.contadora@hotmail.com

Resumo- O fluxo de caixa é um instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa. Gerencialmente, é indispensável em todo o processo de tomada de decisões, ele é eficaz para empresa que pretende ter um controle de saídas e entradas e recursos financeiros. É uma ferramenta de análise financeira, que possibilita obter de um determinado período. Através deste recurso os administradores conseguem planejar e executar projetos de investimentos a longos ou curtos prazos e hoje com a grande competitividade no mercado, as empresas não podem abrir mão de uma ferramenta como esta.

Palavras-chave: Demonstração de fluxo de Caixa e Analise Financeira.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Hoje cada empresa busca firmemente se diferenciar neste mercado tão concorrido para obter êxito em seus negócios e atingir os resultados esperados.

O conteúdo deste trabalho não é apresentar algo novo, mas sim, evidenciar a existência de ferramentas eficazes na gestão empresarial. Como exemplo disso temos o planejamento e o controle financeiro, que quando implantados com seriedade na gestão de uma empresa contribuem para o acompanhamento das diretrizes e para o alcance das metas estabelecidas.

O objetivo desse trabalho é trazer um maior conhecimento em relação ao planejamento financeiro e seus benefícios, além de indicar caminhos que levam a alcançar os objetivos da empresa, tanto a curto como a longo prazo, cria mecanismos de controle que envolvem todas as suas atividades operacionais e não-operacionais, tudo isto com a ferramenta chamada fluxo de caixa que é de grande auxílio aos que buscam êxito sem seus negócios.

Metodologia

Este trabalho foi elaborado utilizando informações levantadas através de pesquisas, análises e seleções bibliográficas.

Este trabalho tem como publico alvo estudantes de contabilidade, contadores, profissionais da área financeira e empresários que buscam seu aperfeiçoamento em relação á análise e montagem da demonstração de fluxo de caixa.

Planejamento Financeiro

O planejamento se faz necessário em todas as atividades da empresa, mas principalmente nas atividades da área financeira.

Nesse contexto, planejamento financeiro é o processo formal que conduz a administração da empresa a acompanhar as diretrizes de mudanças e a rever, quando necessário, as metas já estabelecidas. Assim, poderá a administração visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que considere necessário manter em caixa, visando seu crescimento e sua rentabilidade.

Os planejamentos financeiros e orçamentos fornecem roteiros para atingir os objetivos da empresa. Além disso, esses veículos oferecem uma estrutura para coordenar as diversas atividades da empresa e atuam como mecanismo de controle estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

O planejamento e o controle orçamentário, quando realizado juntamente com o controle financeiro, possibilitam mudanças táticas rápidas para tratar de eventos estranhos ao processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas. Aumentos inesperados no índice de inadimplência no recebimento de créditos ou dificuldades na obtenção de recursos de terceiros são rapidamente identificados. Com um controle financeiro eficaz, a empresa poderá sempre adotar uma postura proativa em relação a tais eventos.

O planejamento financeiro a longo prazo busca conhecer antecipadamente o impacto da implementação de ações projetadas sobre a

situação financeira da empresa, indicando ao gestor se haverá excesso ou insuficiência de recursos financeiros. Já o planejamento financeiro a curto prazo reflete a preocupação de estimar detalhadamente as entradas e saídas de dinheiro geradas pela própria atividade da empresa. E o planejamento operacional destina-se ao controle preciso das disponibilidades, a fim de minimizar os encargos financeiros dos empréstimos e maximizar os rendimentos das aplicações dos excessos.

Gestão Financeira

Para ser eficaz a Gestão Financeira precisa estar sustentada e orientada por um planejamento de suas disponibilidades. Para isso o gestor precisa de instrumentos confiáveis que o auxiliem a otimizar os rendimentos dos excessos de caixa ou a estimar as necessidades futuras de financiamentos, para que possa tomar decisões certas e oportunas.

A sobrevivência e o crescimento da empresa são conseqüências de um planejamento que envolva volume de vendas com margens de lucros que remunerem de forma satisfatória o capital investido e um plano de recebimentos e pagamentos intercalados com boa margem de segurança do primeiro para o segundo, garantindo assim a viabilidade e a permanência da empresa no mercado. Neste contexto, o fluxo de caixa tem-se apresentado como uma das ferramentas mais eficazes na gestão financeira das empresas. O fluxo de caixa possibilita ao gestor programar e acompanhar as entradas (recebimentos) e as saídas (pagamentos) de recursos financeiros, de forma que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas determinadas, a curto e a longo prazo. A curto prazo para gerenciar o capital de giro e a longo prazo para fins de investimentos.

Gerenciamento do Fluxo de Caixa

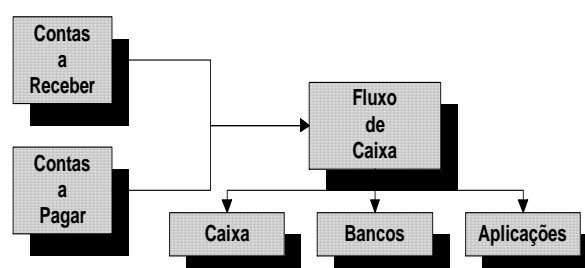
Os relatórios provenientes do sistema contábil são os principais instrumentos de gestão empresarial, tendo como objetivo fornecer informações relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões com segurança, no entanto dificilmente o gestor terá conhecimento imediato e oportuno da verdadeira liquidez da sua empresa.

Não basta a empresa apresentar lucro contábil. É preciso que a equação “Ativo Circulante vs. Passivo Circulante” esteja compatível com sua necessidade de capital de giro. Isto faz com que o gestor se utilize de todos os instrumentos disponíveis que, juntamente com os demais demonstrativos contábeis, ajude-o a interpretar a realidade financeira da empresa,

conhecendo e coibindo eventos estranhos que possam afetar o seu desempenho financeiro.

Assim, o fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta de aferição e interpretação das variações dos saldos do Disponível da empresa. É o produto final da integração das Contas a Receber com as Contas a Pagar, de tal forma que, quando se comparam as contas recebidas com as contas pagas tem-se o fluxo de caixa realizado, e quando se comparam as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado.

Figura 1- O fluxo de caixa é o produto final da integração do Contas a Receber com o Contas a Pagar.



Fonte: (Sá, 1998:03)

O fluxo de caixa é um retrato fiel da composição da situação financeira da empresa. É imediato e pode ser atualizado diariamente, proporcionando ao gestor uma radiografia permanente das entradas e saídas de recursos financeiros. O fluxo de caixa evidencia tanto o passado como o futuro, o que permite projetar, dia a dia, a evolução do disponível, de forma que se possam tomar com a devida antecedência, as medidas cabíveis para enfrentar a escassez ou o excesso de recursos.

Por outro lado é importante ressaltar que o fluxo de caixa também apresenta suas limitações. Uma delas é a incapacidade de fornecer informações precisas sobre o lucro e sobre os custos dos produtos da empresa. Isto porque as apurações e demonstrações relacionadas ao fluxo de caixa são realizadas pelo regime de caixa e não pelo regime de competência. Todavia, pode-se afirmar que o fluxo de caixa é um instrumento de controle e análise financeira que juntamente com as demais demonstrações contábeis torna-se efetivamente um instrumento de apoio à tomada de decisões de caráter financeiro.

Fluxo de Caixa Realizado

A finalidade do fluxo de caixa realizado é mostrar como se comportaram as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período. O estudo cuidadoso do fluxo de caixa realizado, além de propiciar análise de

tendência, serve de base para o planejamento do fluxo projetado.

Outro aspecto que deve ser considerado é a comparabilidade que existe entre os fluxos de caixa realizado e o projetado. Isto possibilita identificar os motivos das variações ocorridas, se ocorreram por falha de projeções ou por falhas de gestão. A análise das variações ocorridas no fluxo de caixa permite identificar as causas de eventuais divergências de valores; funciona como *feedback*, gerando informações para o processo decisório e para o planejamento financeiro futuro.

Fluxo de Caixa Projetado

O objetivo principal do fluxo de caixa projetado é informar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, podendo ser projetado a curto ou a longo prazo.

A curto prazo busca-se identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro do período projetado, para que através dessas informações se possa traçar uma adequada política financeira. A longo prazo, o fluxo de caixa projetado, além de identificar os possíveis excessos ou escassez de recursos, visa também obter outras informações importantes, tais como:

- verificar a capacidade da empresa de gerar os recursos necessários para custear suas operações;
- determinar o capital em giro no período;
- determinar o Índice de Eficiência Financeira da empresa. (IEF = capital em giro / capital de giro da empresa);
- determinar o grau de dependência de capitais de terceiros da empresa; etc.

É bom lembrar que as informações de que a empresa dispõe para elaborar o fluxo de caixa projetado a curto prazo diferem daquelas que estão disponíveis quando se projeta a longo prazo. Normalmente, quando se projeta a curto prazo, as principais operações que vão provocar entradas e saídas de dinheiro já foram realizadas e a empresa trabalha com relativo grau de certeza dos recebimentos e/ou pagamentos dentro do período. No entanto, quando se projeta em longo prazo, o que se conhece são apenas projeção das operações de ingressos e/ou desembolsos de recursos financeiros, ficando o fluxo de caixa projetado em longo prazo exposto a eventos estranhos ao conhecimento primário por parte da empresa, podendo comprometer as previsões consideradas.

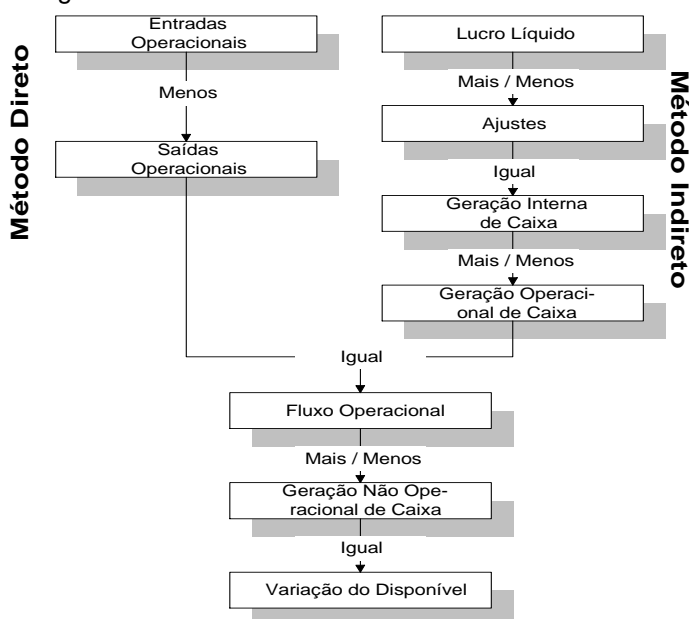
Demonstração do Fluxo de Caixa Realizado

Diante da abertura de mercado e da internacionalização de capitais, os investidores e financiadores de capitais buscam cada vez mais mecanismos que pretendem uma análise mais segura da situação financeira da empresa em que pretendam investir. As informações obtidas através das demonstrações contábeis clássicas não são suficientes para que os analistas de mercado avaliem os riscos e a capacidade de retorno do investimento que a empresa oferece. Para conhecer a capacidade de geração de caixa de uma empresa, é necessário obter, além das demonstrações contábeis clássicas, uma demonstração que evidencie os recebimentos e pagamentos de um determinado período

A demonstração de fluxo de caixa não é um demonstrativo novo, pois há tempo é utilizado por muitas empresas para fins gerenciais. No entanto, com a crescente importância dada ao fluxo de caixa na avaliação de viabilidade econômica de projetos, na avaliação de riscos de investimentos, nas operações de fusão e aquisição de empresas, criou-se a necessidade de o usuário externo ter acesso a essas informações, para conhecer a real situação financeira da empresa. Assim, o fluxo de caixa realizado de um período passa a fazer parte das demonstrações contábeis dirigidas aos usuários externos, com o propósito de informá-los sobre o fluxo de ingressos e desembolsos de recursos financeiros resultantes das atividades da empresa.

O fluxo de caixa realizado pode ser apresentado por meio de duas formas: o método direto e o método indireto. Veja a representação gráfica, a seguir:

Figura 2 - Método Direto vs. Método Indireto



Fluxo de Caixa - Método Direto

O método direto demonstra os recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa em vez do lucro líquido ajustado. Mostra efetivamente as movimentações dos recursos financeiros ocorridos no período. Apresenta-se a seguir modelo adaptado de YOSHITAKE e HOJI (1997:153)

Figura 3 - Demonstração do fluxo de caixa

INGRESSOS DE RECURSOS	
Recebimentos de clientes	xx
Pagamentos a fornecedores	(xx)
Despesas adm e comerciais	(xx)
Despesas financeiras	(xx)
Impostos	(xx)
Mão-de-obra direta	(xx)
(=) Ingressos de recursos provenientes das operações	xx
Recebimentos imobilizado	xx
(=) Total dos recursos financeiros	xx
DESTINAÇÕES DE RECURSOS	
Aquisição de bens do imobilizado	xx
Pagtos de Empréstimos bancários	xx
(=) Total das destinações de recursos financeiros	xx
Variação Líquida de Disponibilidades	xx
(+) Saldo inicial	xx
(=) Saldo final de Disponibilidade	xx

Como se verifica, a demonstração pelo método direto facilita ao usuário avaliar a solvência da empresa, pois evidencia toda a movimentação dos recursos financeiros, as origens dos recursos de caixa e onde eles foram aplicados.

Fluxo de Caixa - Método direto

Já o método indireto é aquele no quais os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado que não afetam o caixa da empresa.

Figura 4 - Demonstração do fluxo de caixa - Método indireto

ORIGENS	
Lucro líquido do exercício	xx
Mais:	
Depreciações	xx
Aumento em imposto de renda a pagar	xx
Aumento em fornecedores	xx
Menos:	
Aumento em clientes	(xx)

(=) Caixa gerado pelas operações	xx
Venda do Imobilizado	
(=) Total dos ingressos de Disponibilidade	
APLICAÇÕES	
Pagamento de Empréstimos bancários	xx
Aquisição de Imobilizado	xx
(=) Total das aplicações de Disponibilidades	xx
Variação líquida das Disponibilidades	xx
(+) Saldo inicial	xx
(=) Saldo final das Disponibilidades	xx

Observa-se pelo modelo apresentado, que a demonstração pelo método indireto é semelhante à DOAR, principalmente pela sua parte inicial, exigindo do usuário maior conhecimento de contabilidade.

Os modelos apresentados seguem a estrutura tradicional da demonstração do fluxo de caixa, que tem como objetivo principal mostrar apenas as entradas e saídas de recursos financeiros

Demonstração do Fluxo de Caixa Realizado por Atividades

Numa visão moderna e buscando aumentar a capacidade informativa dessa demonstração é que muitos países, inclusive o Brasil, estão aderindo ao modelo apresentado pelo *Financial Accounting Standards Board – FASB*, que classifica as atividades em três categorias: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos.

1. Atividades Operacionais: são classificadas nessa categoria aquelas atividades normalmente decorrentes da operação da empresa, tais como: recebimentos pela venda de produtos e serviços; pagamento de fornecedores; despesas operacionais; salários; encargos sociais e outros recebimentos e pagamentos não classificados como atividades de investimentos ou de financiamentos.
2. Atividades de Investimentos: compreendem as transações: concessão e recebimento de empréstimos, compra e resgate de títulos financeiros, aquisição e venda de participações em outras sociedades, compra e venda de ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objetivo social da entidade. Não compreendem, porém, as aquisições de ativos com o objetivo de revenda.
3. Atividades de Financiamentos: incluem-se nessa categoria: a captação de recursos dos proprietários ou acionistas; a devolução dos recursos e os rendimentos desses recursos em forma de dividendos ou não; a captação de

empréstimos de terceiros, sua amortização e remuneração e a obtenção e amortização de outros recursos classificados no longo prazo.

A movimentação dos recursos financeiros apresentados na demonstração dos fluxos de caixa não inclui somente os saldos de moedas em caixa e os depósitos em contas bancárias: considera também os equivalentes de caixa, ou seja, as contas que possuem as mesmas características de liquidez e de disponibilidade imediata.

Método de Apresentação

A apresentação pelo método direto, do demonstrativo do fluxo de caixa das atividades operacionais, deve refletir o montante bruto dos componentes principais dos recebimentos e dos pagamentos por caixa, tais como:

- recebimento em gerais (de clientes, aluguéis e outros recebimentos similares e juros);
- pagamento a empregados, fornecedores incluindo os de serviços como seguros, propaganda e outros; pagamento de juros e impostos;

A empresa poderá optar por determinar indiretamente os valores que compõem o fluxo de caixa líquido de suas atividades operacionais pela conciliação do lucro líquido com o fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais, utilizando desta maneira o método indireto. No entanto, para conciliar o lucro líquido com o fluxo de caixa líquido se fazem necessários alguns ajustes para eliminar do lucro líquido o efeito de todos os valores diferidos decorrentes de operações de recebimentos e pagamentos, bem como os efeitos de todos os itens classificados no fluxo de caixa como investimentos ou financiamentos, tais como: depreciação, amortização de fundo de comércio, ganhos ou perdas com vendas do ativo imobilizado e outras operações descontínuas.

Independentemente de a empresa optar pelo método direto ou indireto para demonstrar o fluxo de caixa líquido decorrente de suas atividades operacionais, o FASB-95 requer a conciliação do lucro líquido com o fluxo de caixa líquido. Esta conciliação proporciona informações sobre o efeito líquido das transações operacionais e de outros eventos que afetam o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais em diferentes períodos.

Se a empresa optar pelo método direto a conciliação deve ser feita em demonstrativo anexo à demonstração do fluxo de caixa. Se a opção for pelo método indireto, a conciliação pode ser

incluída como parte da demonstração. Outras informações não contempladas pela demonstração devem ser evidenciadas em notas explicativas. Informar em notas explicativas o índice médio de inadimplência, por exemplo, é um método que provavelmente ajudará os usuários externos a formarem melhor opinião sobre a capacidade de realização dos créditos da empresa.

A seguir é apresentado modelo dos métodos direto e indireto, adaptados do CRCSP (1997:114), baseado no FASB-95.

Figura 5 - Demonstração do fluxo de caixa - Método direto

Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	xx
Dividendos recebidos	xx
Juros recebidos	xx
Recebimentos por reembolso de seguros	xx
Recebimentos de lucros de subsidiárias	xx
Pagamentos a fornecedores	(xx)
Pagamentos de salários e encargos	(xx)
Imposto de renda pago	(xx)
Juros pagos	(xx)
Outros recebimentos ou pagamentos líquidos	xx
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	xx
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Alienação de imobilizado	xx
Alienação de investimentos	xx
Aquisição de imobilizado	(xx)
Aquisição de investimentos	(xx)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	xx
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	
Integralização de capital	xx
Juros recebidos de empréstimos	xx
Empréstimos tomados	xx
Aumento do capital social	xx
Pagamento de <i>leasing</i> (principal)	(xx)
Pagamentos de lucros e dividendos	(xx)
Juros pagos por empréstimos	(xx)
Pagamentos de empréstimos/debêntures	(xx)
Caixa Líquido das atividades de financiamentos	xx
Aumento ou redução de Caixa Líquido	xx
Saldo de Caixa – Inicial	xx
Saldo de Caixa – Final	xx

Figura 6 - Conciliação do resultado líquido com o caixa líquido das atividades operacionais

Resultado Líquido	xx
(±) Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa	xx

(+) Depreciação e amortização	xx
(+) Provisão para devedores duvidosos	xx
(±) Resultado na venda do imobilizado	xx
(±) Aumento ou diminuição do contas a receber	xx
(±) Aumento ou diminuição de estoques	xx
(±) Aumento ou diminuição de despesas antecipadas	xx
(±) Aumento ou diminuição de passivos	xx
(±) Aumento ou diminuição de outros ajustes	xx
(=) Caixa Líquido das Atividades Operacionais	xx

Figura 7 - Demonstração do fluxo de caixa - Método indireto

Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado Líquido	xx
(±) Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa	xx
(+) Depreciação e amortização	xx
(+) Provisão para devedores duvidosos	xx
(±) Resultado na venda do imobilizado	xx
(±) Aumento ou diminuição do contas a receber	xx
(±) Aumento ou diminuição de estoques	xx
(±) Aumento ou diminuição de despesas antecipadas	xx
(±) Aumento ou diminuição de passivos	xx
(±) Aumento ou diminuição de outros ajustes	xx
(=) Caixa Líquido das Atividades Operacionais	xx
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
(+) Alienação de imobilizado	xx
(+) Alienação de investimentos	xx
(-) Aquisição de imobilizado	xx
(-) Aquisição de investimentos	xx
(=) Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	xx
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	
(+) Integralização de capital	xx
(+) Juros recebidos de empréstimos	xx
(+) Empréstimos tomados	xx
(+) Aumento do capital social	xx
(-) Pagamento de <i>leasing</i> (principal)	xx
(-) Pagamentos de lucros e dividendos	xx
(-) Juros pagos por empréstimos	xx
(-) Pagamentos de empréstimos/debêntures	xx
(=) Caixa Líquido das atividades de financiamentos	xx
(=) Aumento ou redução de Caixa Líquido	xx

Conclusão

Buscou-se nesse trabalho apresentar ferramentas para evidenciar um dos ativos mais importante de uma empresa, o “Disponível” - pois é ele que supre as necessidades básicas diárias de uma organização, permitindo a continuidade de seu funcionamento.

Percebe-se ainda mais a importância do fluxo de caixa na gestão financeira quando as empresas, principalmente aquelas com segmentos de produtos pouco diferenciados, elaboram o fluxo de caixa para cada linha de produto, procurando obter informações cada vez mais detalhadas do seu processo administrativo diário, facilitando assim o seu processo decisório.

O fluxo de caixa é apresentado como instrumento essencial para a gestão do disponível. A empresa que mantém continuamente atualizado seu fluxo de caixa poderá dimensionar a qualquer momento o volume de entradas e saídas de recursos financeiros, através de mudanças nos prazos de recebimentos e pagamentos, bem como fixar o nível desejado de disponibilidade para o próximo período.

Foram apresentadas várias formas e métodos de se elaborar um fluxo de caixa. Não existe um modelo melhor que o outro, tudo depende da necessidade de informação do usuário. É importante ressaltar que apesar de sua validade o fluxo de caixa apresenta limitações em oferecer informações que diz respeito ao lucro e aos custos dos produtos da empresa. Isto porque sua elaboração é feita pelo regime de caixa e não pelo regime de competência. Todavia, o fluxo de caixa é mais um instrumento que o gestor e o analista de mercado têm a seu alcance, para que, juntando-o às demais demonstrações contábeis, possam tomar suas decisões com maior segurança.

Referências

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO - Contabilidade no contexto internacional. São Paulo: Atlas, 1997.

IBRACON – Normas internacionais de contabilidade. São Paulo: IBRACON, 1998.

IOB – Temática Contábil e balanços: Um novo fluxo de caixa (FASB 95). Bol. nº713, pág 123-129.

Boletim PriceWaterhouseCoopers – Centro de Documentação, 18 ed. – São Paulo– Demonstrações Financeiras : Guia 2008/2009.

Resolução CFC Nº1.1285/08 – “Aprova a NBC t3.8 Demonstrações dos Fluxos de Caixa”.